

MONITORIA DE CIÊNCIA POLÍTICA: REPENSANDO O ENSINO DE TEORIA POLÍTICA “CLÁSSICA” EM TEMPOS DE PANDEMIA

ESTHER KRÜGER SILVEIRA¹; HÉLIO RICARDO DO COUTO ALVES²

¹*Universidade Federal do Rio Grande do Sul – estherkrugers@gmail.com*

²*Universidade Federal do Rio Grande do Sul - helio.alves@ufrgs.br*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta um relato de experiência da ministrante de monitoria na área de Teoria Política do Departamento de Ciência Política na graduação em Ciências Sociais durante o semestre 2020/1, orientada pelo responsável pela disciplina Prof. Dr. Hélio Ricardo do Couto Alves. A questão que norteia esse trabalho é: como trazer esse debate teórico e reflexivo proposto pela leitura dos clássicos para o Ensino Remoto Emergencial proposto pela universidade em um contexto de pandemia?

O primeiro contato dos ingressantes na graduação de Ciências Sociais com a Ciência Política se dá a partir da disciplina de Fundamentos da Teoria Política. Sendo essa uma disciplina de primeiro semestre é muito comum ver os alunos questionarem a importância de estudar alguém tão antigo, justamente por isso, ela tem como objetivo apresentar os principais expoentes do pensamento político clássico, identificar as questões políticas tratadas e ver como elas permanecem presentes na teoria política atual; a resposta está em encontrar no pensamento dos clássicos as questões para se pensar suas próprias realidades.

Segundo VOUGA (2004, p.14), “os clássicos da política, como os da pintura, da poesia ou da música nos emprestam seus olhos, corações e mentes para que possamos ver outros tempos”. Essa é uma das importâncias principais do estudo dos pensadores clássicos como Maquiavel, Hobbes, Montesquieu entre outros; pensar a sua escrita de acordo com a temporalidade, mas sempre levando em conta a sua relevância social e política que acaba por reverberar na sociedade moderna.

Nesse atual contexto, a disciplina teve de transportar a sala de aula para a tela do computador, para isso foi apresentado aos alunos trechos selecionados dos teóricos clássicos para que eles tivessem contato com suas obras; há a exposição teórica pelo professor em aulas gravadas, sempre trazendo reflexões e questionamentos para que eles pensem no sentido real dessa teoria. Além disso, foi disponibilizado aulas síncronas de dúvidas e debates, fóruns, monitoria e também optamos por utilizar as redes sociais à nosso favor, a fim de tentar diminuir a distância entre os alunos para que pudessem construir tal conhecimento coletivamente.

Embora saibamos a dificuldade de desenvolver um ensino remoto eficiente, posso afirmar a partir de minha experiência enquanto monitora dessa disciplina o quanto todos nós - professores e alunos – podemos nos transformar dentro de nossas funções, ensinando e aprendendo frente as diversidades que nos são impostas. Dito isso, em meu trabalho busco transformar a plataforma virtual em um espaço acessível e interessante para os alunos, para que eles não percam o interesse em refletir sobre a atualidade dos pensadores clássicos.

2. METODOLOGIA

A Pró-Reitoria da Universidade Federal do Rio Grande do Sul mantém o Programa de Monitoria Acadêmica, como forma de garantir o auxílio, o suporte e o acompanhamento dos acadêmicos através da monitoria à distância, utilizando a tecnologia EAD. Ao iniciar o trabalho como bolsista de monitoria, minha primeira ação foi entrar em contato com o professor responsável para que me orientasse em minhas futuras atividades, a partir disso, também foi feita a minha apresentação aos alunos para que soubessem que eu estaria em contato com eles pelas plataformas digitais da universidade, principalmente o Moodle Acadêmico; onde posso disponibilizar materiais essenciais para o andamento das aulas, tais como: leituras, aulas, atividades avaliativas e fóruns; além disso, fico à disposição em caso de dúvidas tanto técnicas quanto teóricas que os estudantes venham a ter.

Com a pandemia do Covid-19 as aulas do primeiro semestre letivo de 2020 foram suspensas em março e retomadas no formato ERE (Ensino Remoto Emergencial) no final de agosto, o qual nos encontramos atualmente. Com isso, mudou-se o formato das aulas, inclusive das minhas atividades enquanto monitora, que passaram a exigir maior interação com os alunos, visto que estamos restritos a essa forma de ensino e contato. Nesse contexto, meu trabalho segue consistindo em criar um espaço acessível para os alunos na plataforma Moodle, disponibilizando leituras, aulas, atividades avaliativas e abertura e controle de fóruns. Com esse novo formato de ensino combinamos de tirar dúvidas e debater sobre as temáticas tratadas em aula, além de poder trazer a minha própria experiência enquanto aluna para uma turma de primeiro semestre, que demonstra-se encantada por estar na universidade, mas também, às vezes assustada pelas mudanças e dificuldades que acabam encontrando nessa trajetória; para MALINOWSKI (1978), essa metodologia é classificada como observação participante. São nesses momentos que consigo perceber o quanto o debate nos faz aprender e o quanto esses momentos de instrução e escuta podem fazer com que um aluno não desista do curso ou da própria disciplina, pela dificuldade inicial que é apresentada. A graduação é um longo processo de construção de aprendizagens e de desenvolvimento, e nesse processo precisamos pensar em maneiras de nos termos juntos, mesmo diante das adversidades.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora o semestre letivo na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) ainda não tenha sido finalizado, as conclusões parciais a respeito do Ensino Remoto Emergencial demonstram que é possível acompanhar a cada semana o desenvolvimento dos alunos ao pensar nas teorias estudadas, ao manifestar suas curiosidades, inquietações e anseios. Dessa forma, consigo perceber nesse trabalho como monitora da disciplina de Fundamentos da Teoria Política e também como graduanda do curso de Ciências Sociais a oportunidade de retribuir tudo que aprendi nessa minha trajetória na universidade até então; ademais me fez lembrar da aluna cheia de dúvidas e anseios no início dessa jornada. Vejo nessa oportunidade, que trabalhar na plataforma do Moodle permite que realidades sejam aproximadas, e que apesar da distância física, é possível aprender e debater dessa forma, moldando o conhecimento e transformando-o a partir da interpretação dos clássicos.

Enquanto monitora busco ir além das atividades técnicas, como também colaborar com a aprendizagem desses colegas de curso que assim como eu, tive-

ram seus motivos para escolher a graduação em Ciências Sociais, tal curso que possui uma imagem negativa disseminada na sociedade, ao mesmo tempo que estimula o livre pensamento e uma reflexão autônoma sobre os fenômenos sociais. .

4. CONCLUSÕES

O cientista social é aquele que estuda o homem em sociedade, sempre pensando no presente através do passado e do futuro e, o estudo dos clássicos permite uma reflexão semelhante. Pode-se perceber que é difícil encontrar um pensador que não tenha sido influenciado por algum autor clássico, uma vez que as teorias políticas contemporâneas são extremamente dependentes das teorias e autores clássicos, pois seus temas desenvolvidos em sua época são temas que ouso chamar de engrenagem social, por isso, ao olharmos para eles hoje temos a sensação de pertencimento, pois ao relacionar com a realidade enxergamos a história se repetindo. Como monitora da disciplina e graduanda de Ciências Sociais enxergo a contemporaneidade desses autores ditos “clássicos” e seus temas ao olhar para a sociedade e seu funcionamento nos dias de hoje, com o papel de pensar o presente com o cuidado de que o futuro é decorrente das decisões tomadas no agora. Dito isso, esperamos ter deixado claro que repensar o ensino de Teoria Política em tempos de pandemia é muito importante, o que justifica a relevância da proposta deste trabalho, assim como a adaptação da disciplina, adequando o ensino e permitindo que ela continue inspirando os estudantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- KRITSCH, V.; VENTURA, R. **Teoria política contemporânea, pluralidade e pluralismos: um debate.** Teoria Política Contemporânea. Lua Nova, São Paulo, 102: 15-55, 2017
- MALINOWISKI, B. **Argonautas do pacífico ocidental.** São Paulo. Abril, 1978.
- MAQUIAVEL, N. **O Príncipe.** São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.
- VOUGA, C. (2004). “A leitura dos clássicos”. In: QUIRINO, Célia Galvão, VOUGA, Cláudio, BRANDÃO, Gildo. (Orgs). 2004. **Clássicos do Pensamento Político – 2. ed. rev.** – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo